

Extensão Sentipensante como prática formativa: uma experiência de eletiva universitária

Gleicielly Zopelaro Braga, Camila Bernardo Da Silva, Ricardo Tammela

UNIFASE – Petrópolis, Rio de Janeiro

extensao.gleicielly@unifase-rj.edu.br

Grupo Temático: Eixo IV: Educação

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência da eletiva **Extensão Sentipensante e o seu papel na formação**, desenvolvida no âmbito da extensão universitária, para nossos cursos de graduação ofertados na UNIFASE. A proposta parte da compreensão de que a formação universitária exige a ampliação das formas de produzir conhecimento, reconhecendo que pensar e sentir constituem dimensões indissociáveis no processo de aprendizagem, especialmente quando se trata da construção do cuidado em contextos sociais complexos. Nesse sentido, a disciplina busca provocar deslocamentos nas formas tradicionais de ensinar e aprender na universidade, convidando os estudantes a refletirem sobre o lugar do conhecimento científico e suas relações com outras formas de saber.

Inspirada na noção de **sentipensar**, formulada por Orlando Fals Borda, a eletiva problematiza os modos hegemônicos de produção do conhecimento científico e propõe uma reflexão crítica sobre as implicações do colonialismo na ciência e na organização dos saberes. O componente curricular convida os estudantes a discutirem conceitos como epistemicídio, cientificismo e as hierarquizações históricas entre diferentes formas de conhecimento, refletindo também a relação entre saberes orgânicos e saberes sintéticos no cuidar. A disciplina se estrutura a partir de encontros teóricos, rodas de conversa, leituras dirigidas e exercícios reflexivos que estimulam a construção coletiva do pensamento. Entre os conteúdos trabalhados estão a crítica ao cientificismo, o debate sobre rigor científico em diálogo com outras epistemologias, a discussão sobre colonialismo como estrutura de produção e exclusão de saberes e o conceito de experiência como elemento fundamental na formação. Além disso, são propostas atividades de escrita reflexiva e construção de narrativas, nas quais os estudantes registram suas percepções, inquietações e deslocamentos produzidos ao longo do percurso formativo.

Outro eixo importante da disciplina envolve a reflexão sobre o encontro como prática ética e estética, destacando a escuta como presença e o registro como forma de partilha e memória viva das experiências vividas no processo formativo. Esses exercícios permitem que os estudantes experimentem outras formas de produzir conhecimento, nas quais a sensibilidade, a atenção ao cotidiano e o reconhecimento das relações humanas tornam-se parte constitutiva do aprendizado.

A experiência tem demonstrado a potência da extensão como espaço de formação crítica e sensível, capaz de deslocar os estudantes de posições estritamente técnicas para perspectivas mais reflexivas e implicadas com as dimensões éticas, sociais e afetivas do cuidado. Ao integrar reflexão teórica, produção narrativa e debate coletivo, a eletiva busca contribuir para a formação de profissionais mais atentos às complexidades sociais e às diferentes formas de produzir e compartilhar saberes.

Palavras-chave: Extensão universitária; Sentipensar; Formação acadêmica.